

(Re)invenções feministas: “acompanhamento outro” e vocabulário situado no México

Feminist (Re)inventions: “Other Accompaniment” and Situated Vocabulary in Mexico

(Re)invenciones feministas: “acompañamiento otro” y vocabulario situado en México

Thatiane Mandelli¹  0000-0003-1414-3427

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, SC, Brasil. 88040-900 – ppgich@contato.ufsc.br



MARTÍNEZ DE LA ESCALERA, Ana María; ENRÍQUEZ ROSAS, Lourdes; CRUZ SÁNCHEZ, Verónica; FERNÁNDEZ LOZANO, Martha Paola.

Las Libres. En los escenarios sociales de la resistencia y el acompañamiento.

Guanajuato: [s. n.], 2024.

Las Libres. En los escenarios sociales de la resistencia y el acompañamiento promove o encontro de mulheres cujas trajetórias perpassam a academia, a atuação crítica sobre justiça e gênero e o ativismo feminista no México, e foi publicado de forma independente em Guanajuato, estado mexicano onde o coletivo atua. O livro reúne ensaios que articulam reflexões teóricas a um ‘vocabulário situado’, originado de memórias, práticas e saberes produzidos na experiência do coletivo *Las Libres* (Ana María Martínez de la Escalera *et al.*, 2024, p. 8). As autoras propõem, ao longo da publicação, construir categorias conceituais que advêm da prática política e afetiva, afirmando a experiência como fonte legítima de conhecimento.

A expressão “acompanhamento outro” (Martínez de la Escalera *et al.*, 2024, p. 16) é o eixo conceitual que atravessa a publicação. Em oposição ao discurso médico-jurídico tradicionalmente associado ao acompanhamento de mulheres que desejam interromper uma gestação, o acompanhamento outro amplia essa noção para abarcar dimensões legais, psicológicas, políticas e afetivas. As autoras demonstram, em suas narrativas, como essa prática transforma subjetividades, constrói solidariedade, e produz conhecimento coletivo.

O acompanhamento é apresentado enquanto uma categoria político-afetiva que opera de maneira dupla: simultaneamente é uma tática de redução de danos e um dispositivo de resignificação afetiva e simbólica do aborto. Através de uma escuta responsável que acolhe medo, dor, alívio e experiências diversas, vai se firmando como um mecanismo de produção de sentido. A partir do seu modo de atuação, as que exercem o acompanhamento, constroem conhecimento e legitimidade política frente à luta pelo direito e acesso a um aborto seguro.

O livro inicia com uma cronologia da trajetória do Centro *Las Libres*, revelando uma atuação que integra práticas cotidianas e institucionais: o acompanhamento direto, com escuta e acolhimento, associado à invenção de categorias e vocabulários que intervêm no debate público; e a incidência em espaços institucionais, como a mobilização pela libertação de mulheres encarceradas por abortar (Martínez de la Escalera *et al.*, 2024, p. 92).

Vinculado a teorias fundamentais sobre discurso, memória, poder e subjetivação, o conjunto de ensaios mobiliza referências como Hannah Arendt, Michel Foucault, Jacques Derrida, Gilles Deleuze e Félix Guattari. Essa interlocução oferece densidade teórica à construção de um “vocabulário situado” (Martínez de la Escalera *et al.*, 2024, p. 15) feminista, inserindo a produção textual em uma genealogia crítica que problematiza a relação entre palavra, memória e retórica. Destaca-se a categoria de corpo coletivo, entendido como entidade política que “[...] se realiza, se organiza e se recria para entregar a luta que as circunstâncias patriarcais e sexistas nos exigem para permanecermos vivas e ativas”¹ (Martínez de la Escalera *et al.*, 2024, p. 112, tradução nossa).

Ao abordar a atuação em espaços institucionais, a obra reconhece a importância estratégica, mas também problematiza as hierarquias e exclusões que permeiam esses ambientes. Essa crítica é central no contexto mexicano contemporâneo, em que a descriminalização do aborto é recente e encontra limites nas desigualdades sociais e na persistência de estruturas patriarcais. O que as escritoras apontam vai ao encontro do que a teórica e ativista dos direitos reprodutivos Marta Lamas (2008) vem tensionando. Para ela, as transformações legais só se consolidam quando articuladas a práticas sociais e estratégias comunitárias. Isso se verifica no caso de Guanajuato, foco do livro, onde as iniciativas locais contribuíram para a anistia de mulheres presas por abortar (Martínez de la Escalera *et al.*, 2024, p. 59).

Ao analisar as dimensões micropolíticas e macropolíticas da atuação do *Las Libres*, o livro evidencia o poder transformador das subjetividades na luta feminista. A força dos afetos, da escuta e dos vínculos comunitários aparece como elemento central ao desafiar narrativas punitivas e por reconfigurar fronteiras morais e discursivas. Essa reconfiguração, que deixa em segundo plano o âmbito jurídico-sanitário do aborto e dá espaço e protagonismo para as dimensões culturais e afetivas, dialoga diretamente com o que propõem teóricas que se debruçam no estudo dos afetos feministas, como Nayla Vacarezza e Julia Burton (2023). Elas argumentam sobre a necessidade de novas narrativas públicas em torno da experiência de abortar, capazes de tornar visíveis sentimentos e sentidos que permanecem silenciados pela moralidade e pela clandestinidade.

Nessa mesma chave, a obra nos é apresentada como um “[...] arquivo desde os saberes situados do ativismo e da academia crítica [...]”² (Martínez de la Escalera *et al.*, 2024, p. 82, tradução nossa), concepção que ressoa com a ideia de “arquivos de sentimentos” de Ann Cvetkovich (2003, p. 7). Seria, portanto, um arquivo no qual são depositadas emoções e práticas que compõem um repertório político-afetivo dissidente, ideia também desenvolvida por Nayla Vacarezza (2021).

O livro não introduz uma forma de atuação inédita dos movimentos sociais, e em especial do movimento feminista, mas contribuiu grandemente para um campo fértil nos estudos feministas contemporâneos, onde os entrelaçamentos entre afeto, política e ativismo vêm sendo cada vez mais explorados. A dimensão afetiva, portanto, não é secundária, mas estruturante da narrativa e do repertório conceitual elaborado ao longo da obra.

A reflexão sobre judicialização do aborto também aparece no texto e se aproxima de análises como a de Pauline Capdevielle (2025), para quem a judicialização do aborto no México é um processo dialógico que articula mobilização social, decisões judiciais e disputas normativas. Quando as autoras afirmam que a invenção dos direitos resulta do “[...] jogo, do enfrentamento, da confluência e do compromisso das lutas pelo acesso efetivo à justiça social nos tribunais [...]”³ (Martínez de la Escalera *et al.*, 2024, p. 30, tradução nossa), reforçam que o direito não opera isolado, mas é sempre produto de conflitos e práticas situadas.

Um ponto que reflete a sua importância está justamente no fato de a publicação unir produção crítico-teórica e compromisso político, inserindo as lutas feministas em debates consolidados, ao mesmo tempo em que propõem um método próprio ancorado na experiência e no afeto. Muito além de narrar experiências naquele território, *Las Libres* propõe novas perspectivas epistemológicas e políticas em torno do aborto, e sobretudo, defendem a necessidade permanente de transgredir a dominação patriarcal e heteronormativa e a violência de gênero.

E sintetizam essa proposta ao afirmarem: “Se nós mulheres ‘nos fazemos a nós mesmas’, o mundo que reinventamos a partir dos nossos saberes, práticas e desejos é também um mundo

¹ No original: “[...] se realiza, se organiza y se recrea para dar la lucha que las circunstancias patriarcales y sexistas nos exigen para permanecer vivas y activas”.

² No original: “[...] archivos desde los saberes situados del activismo y la academia crítica [...]”.

³ No original: “[...] juego, el enfrentamiento, la confluencia, la lucha y el compromiso de las luchas por el acceso efectivo a la justicia social y en tribunales [...]”.

‘feito’ por nós e por grupos solidários que detêm a exploração que a modernidade e o capital introduziram em todo ser humano e na biosfera”⁴ (Martínez de la Escalera *et al.*, 2024, p. 111, tradução nossa).

Ao apostar em um método que recusa formatos acadêmicos tradicionais, a publicação insiste na coerência de um fazer feminista que inventa e reinventa conceitos, práticas e alianças. O vocabulário situado e a escrita ancorada na vida cotidiana no interior do país oportunizam um outro olhar sobre a experiência do aborto e do acompanhamento pautados pelo afeto. Nesse sentido, se torna leitura fundamental para os debates e práticas sobre aborto, resistência e justiça reprodutiva. Mais que registro de uma trajetória de luta, é um convite à invenção permanente de outras realidades, tecidas pela escuta, pelo cuidado e pela força coletiva de imaginar outros futuros possíveis.

Referências

CAPDEVIELLE, Pauline. “La judicialización del aborto en México: la construcción dialógica de un derecho a decidir”. *Anales de la Cátedra Francisco Suárez*, n. 59, p. 215-241, 2025. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10001568>. Acesso em 14/10/2025.

CVETKOVICH, Ann. *An archive of feelings: trauma, sexuality, and lesbian public cultures*. Durham: Duke University Press, 2003.

LAMAS, Marta. “El aborto en la agenda del desarrollo en América Latina”. *Perfiles Latinoamericanos*, v. 16, n. 31, p. 65-93, jun. 2008. Disponível em https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-76532008000100004. Acesso em 29/10/2025.

MARTÍNEZ DE LA ESCALERA, Ana María; ENRÍQUEZ ROSAS, Lourdes; CRUZ SÁNCHEZ, Verónica; FERNÁNDEZ LOZANO, Martha Paola. *Las Libres: en los escenarios sociales de la resistencia y el acompañamiento*. Guanajuato: [s. n.], 2024. Disponível em <https://laslibres.org.mx/wp/processes/>. Acesso em 06/10/2025.

VACAREZZA, Nayla Luz. “Archivos indisciplinados, afectos y políticas feministas sobre el aborto en América Latina”. In: GUTIÉRREZ, David; LÓPEZ, Helena; PALOMINO, Jorge Alberto (comps.). *Lecturas interdisciplinarias de los cuerpos: discursos, emociones y afectos*. Ciudad de México: Centro de Investigaciones y Estudios de Género (UNAM); Universidad Central, 2021. p. 77-104.

VACAREZZA, Nayla Luz; BURTON, Julia. “Transformar los sentidos y el sentir: el activismo cultural de las redes de acompañantes de abortos en América Latina”. *Debate Feminista*, v. 66, p. 61-90, 2023. Disponível em https://debatefeminista.cieg.unam.mx/index.php/debate_feminista/article/view/2409. Acesso em 25/09/2025.

Thatiane Mandelli (thatianemandelli@gmail.com; thatiane.mandelli@posgrad.ufsc.br) é doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, na linha de Gênero e Sexualidades na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Integração Contemporânea da América Latina pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). Bacharel em Direito pela Universidade de Passo Fundo (UPF).



⁴ No original: “Si las mujeres “nos hacemos a nosotras mismas”, el mundo que reinventamos desde nuestros saberes, prácticas y deseos, es también un mundo “hecho” por nosotras y los grupos solidarios para detener la explotación que la modernidad y el capital han introducido en lo viviente y la biósfera.”

COMO CITAR ESTE ARTIGO DE ACORDO COM AS NORMAS DA REVISTA

MANDELLI, Thatiane. "(Re)invenções feministas: 'acompanhamento outro' e vocabulário situado no México". *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 34, n. 3, e111187, 2026.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Não informado o uso de dados, não utilizou dados de pesquisa.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY 4.0 International](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em 04/03/2026
Reapresentado em 01/06/2026
Aprovado em 02/06/2026

EDITORA RESPONSÁVEL

Maria Teresa Santos Cunha  0000-0001-6200-6713

EDITORA CIENTÍFICA

Cristina Scheibe Wolff  0000-0002-7315-1112
